IFMSA Brazil

57ª AGJP
57ª ASSEMBLEIA GERAL

Anais do 57º Momento Científico

doi.org/10.29327/assembleia-geral-extraordinaria-ifmsa-brazil-2022

João Pessoa - Paraíba
2022

AN532 Momento Científico da Assembleia Geral da IFMSA Brazil. Anais...João Pessoa(PB) Aram Beach & Convention, 2022

Disponivel em: www.even3.com.br/anais/assembleia-geral-extraordinaria-ifmsa-brazil-2022

ISBN: 978-85-5722-907-5
DOI: doi.org/10.29327/assembleia-geral-extraordinaria-ifmsa-brazil-2022

Aram Beach & Convention CDD - 370

Agradecimentos Especiais

A IFMSA BRAZIL agradece a participação de todos autores e suas respectivas contribuições para o 58º Momento Científico. Além disso, gostaria de parabenizar o corpo editorial do processo:

Alberto Henrique Torres Trindade da Silva
Amanda Carolina Fonseca da Silva
Ananda Ciabotti Candido
Déborah Emmily de Carvalho
Érica Otoni Pereira Miranda
Felipe Vendrame
Giovanna Monteiro Bianchi
Giulia Carvalhal de Almeida Cordeiro
Idrys Henrique Leite Guedes
Janaína de Oliveira e Castro
Joanna Sousa da Fonsêca Santana
Jônatas Pereira Bertholucci
Juliana Vieira Queiroz Almeida
Larissa Volpini Cardoso
Marcelle Rodrigues Carneiro de Souza Reis
Marclébia Quesado Borges
Maria Eduarda Kobayashi Teixeira
Marina Costa Fonseca
Paula Ermans de Oliveira
Rayssa Alexandra de Lima Ramos
Sofia Helena Vitte
Sophie Nicolas Moujally
Vanessa de Oliveira e Silva
Vivian Waissmann Lederman

João Pessoa - Paraíba
2022

Sumário

A MORBIMORTALIDADE DE PACIENTES INTERNADAS COM ENDOMETRIOSE NO ESTADO DO MARANHÃO NO PERÍODO DE 2017 A 2021: UMA ANÁLISE DOS 5 ÚLTIMOS ANOS.....Pág. 5

ALERTA PARA A INSEGURANÇA ALIMENTAR E A INCIDÊNCIA DE DIABETES MELLITUS RELACIONADA À DESNUTRIÇÃO NO BRASIL.....Pág. 6

ANÁLISE TEMPORAL DO IMPACTO DA COVID-19 NA NOTIFICAÇÃO DE LESÕES AUTOPROVOCADAS NO PERÍODO DE 2019 A 2021.....Pág. 7

EVOLUÇÃO DOS CASOS DE ACIDENTE COM MATERIAL BIOLÓGICO DURANTE A ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAÇÃO ENDOVENOSA NO BRASIL: UM ESTUDO DESCRITIVO DE 2017 A 2021.....Pág. 8

ANÁLISE DO NÚMERO DE INTERNAÇÕES POR QUEDAS DE IDOSOS NOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA NA REGIÃO NORDESTE: UM ESTUDO ECOLÓGICO.....Pág. 9

IMPACTO DOS CIGARROS ELETRÔNICOS NA SAÚDE DA POPULAÇÃO MUNDIAL.....Pág. 10

MANIFESTAÇÕES NEUROLÓGICAS PÓS-INFECÇÃO POR SARS-COV-2: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....Pág. 11

MUSICOTERAPIA COMO INTERVENÇÃO COMPLEMENTAR NO TRATAMENTO PALIATIVO DE NEOPLASIASMALIGNAS: UMA REVISÃO NARRATIVA.....Pág. 12

A RELAÇÃO DAS MEDICAÇÕES PARA EPILEPSIA COMO FATOR DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE DEPRESSÃO: UMA REVISÃO.....Pág. 13

OBESIDADE NA ADOLESCÊNCIA - RELAÇÕES COM A QUALIDADE DO SONO E COMPORTAMENTO ALIMENTAR.....Pág. 14

USO DO DATASUS PARA AVALIAÇÃO DA INCIDÊNCIA DA CONTAMINAÇÃO PELA SÍFILIS NO ESTADO DO PARANÁ E SUAS ASSOCIAÇÕES SOCIODEMOGRÁFICAS.....Pág. 15

João Pessoa - Paraíba

2022

Sumário

VACINAÇÃO CONTRA INFLUENZA E COVID-19 E SUA RELAÇÃO COM DOENÇAS CARDIOVASCULARES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....Pág. 16

CARCINOMA HEPATOCELULAR SECUNDÁRIO A HEPATITES CRÔNICAS: UMA REVISÃO NARRATIVA.....Pág. 18

CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS E SAZONAIS DOS CASOS DE OTITE MÉDIA AGUDA.....Pág. 19

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES OFÍDICOS EM UMA REGIÃO SOB INFLUÊNCIA DE UMA USINA HIDRELÉTRICA.....Pág. 20

ACONSELHAMENTO PRÉ-CONCEPCIONAL DE MULHERES COM DIABETES MELLITUS PRÉ-GESTACIONAL.....Pág. 21

PERFIL DO USO DE DESCONGESTIONANTES NASAIS TÓPICOS ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA DA PUC-GO.....PÁG. 22

USO DA TÉCNICA CRISPR PARA TRATAMENTO DE NEOPLASIAS DE PULMÃO.....PÁG. 23

AS INIQUIDADES SOCIAIS E A OCORRÊNCIA DE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....PÁG. 24

João Pessoa - Paraíba
2022

A MORBIMORTALIDADE DE PACIENTES INTERNADAS COM ENDOMETRIOSE NO ESTADO DO MARANHÃO NO PERÍODO DE 2017 A 2021: UMA ANÁLISE DOS 5 ÚLTIMOS ANOS.

João Gabriel Andrade Trovão Cordeiro (1), Brunna Araújo dos Santos (1), Fernanda Diógenes Ferreira (1), Flávia Rafaela Diógenes Ferreira (1), Letícia Soares Holanda (1), Sueli de Souza Costa (2).

1. *Estudante de Medicina, Universidade Federal do Maranhão.*
2. *Docente e Dentista, Universidade Federal do Maranhão.*

Palavras-chave: Endometriose; Internações; Custo Financeiro; Saúde da Mulher.

Introdução: A endometriose é uma patologia caracterizada pela presença de tecido endometrial fora da cavidade uterina, trazendo comprometimento à saúde da mulher. Sua ocorrência é extremamente comum: estima-se que no mundo 70 milhões de mulheres em idade reprodutiva sejam acometidas por essa patologia. A dificuldade quanto ao seu processo de diagnóstico é um alarmante fator de risco, haja vista o desconhecimento da etiologia e a variação no seu quadro clínico. **Objetivos:** Analisar as internações por endometriose no estado do Maranhão e correlacionar sua ocorrência com os investimentos em saúde pública nos últimos 5 anos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico, com abordagem quantitativa. A coleta de dados foi realizada através do banco de dados do DATASUS/TABNET, no grupo dos indicadores epidemiológicos e de morbidade, a partir de informações da Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS), por local de residência, baseando-se no período de 2017 a 2021. As variáveis utilizadas foram quantidade de internações, custo financeiro médio por internação e número de óbitos. **Resultados:** No período analisado, constatou-se, a partir da coleta de dados acerca dos dados sobre endometriose no Maranhão, que, no período de 2017 a 2021, houveram 2121 internações, 2 óbitos e um custo financeiro médio de R$ 688,43 por caso. Dessa forma, no ano de 2018, houve um aumento de aproximadamente 26% em relação ao ano anterior, que atingiu 412 internações, mantendo uma média de gastos por internação semelhante ao de 2017, além de 1 caso de óbito, com taxa de mortalidade de 0,19. No ano de 2019, houve uma baixa no número de internações e um aumento no gasto financeiro médio por internação, assim como mais uma morte notificada, com taxa de mortalidade de 0,25. No ano seguinte, houve uma queda de aproximadamente 28% das internações em relação ao ano anterior, ao passo que a média de gastos diminuiu cerca de 4,5%. Em 2021, o número de internações voltou a aumentar, totalizando 496 internações, enquanto o custo financeiro diminuiu em 0,133%. **Discussão:** O diagnóstico e tratamento precoce para a endometriose contribuem com a diminuição dos gastos em saúde. Sua ausência repercute diretamente na abordagem cirúrgica, que necessita de investimentos de maior custo. A endometriose tem caráter progressivo e, dependendo do local e da gravidade da doença, apresenta uma dor que pode ser incapacitante. A gravidade dos casos, em algumas circunstâncias, repercute na ocorrência de óbitos, como foi o caso dos anos de 2018 e 2019, em que o Maranhão teve um total de 2 óbitos, sendo um óbito por ano. As taxas de mortalidade mantém um padrão de valores reduzidos, quando comparados com os números de internações. **Conclusão:** O diagnóstico precoce da endometriose é essencial para diminuir o custo financeiro do tratamento e melhorar a qualidade de vida das pacientes. Para tanto, deve haver mais investimentos na saúde pública, visando aprimorar e garantir a identificação e a abordagem terapêutica desta patologia.

João Pessoa – Paraíba

2022

ALERTA PARA A INSEGURANÇA ALIMENTAR E A INCIDÊNCIA DE DIABETES MELLITUS RELACIONADA À DESNUTRIÇÃO NO BRASIL.

Vitor Fernando Bordin Miola (1), Ana Letícia Carneiro de Camargo (1), Roberta de Amorim Santos (1), Marcia Abusio Cardin (2).

1. *Estudante de Medicina da Universidade de Marília (UNIMAR).*
2. *Docente, Departamento de Bioquímica e Farmacologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Marília (UNIMAR).*

Palavras-chave: Desnutrição Proteico-Calórica; Diabetes Mellitus; Insegurança Alimentar; Saúde Pública.

Introdução: Diante dos impactos causados pela pandemia da COVID-19, a fome e desnutrição tem levantado inúmeras discussões e preocupações para a saúde pública no Brasil. Em dezembro de 2020, segundo dados da Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Penssan), 55,2% da população brasileira sofria de insegurança alimentar, totalizando 116,8 milhões de pessoas. Estudos tem demonstrado que a restrição proteica pode provocar alterações no pâncreas endócrino e na secreção de insulina levando ao aparecimento do Diabetes Mellitus Relacionado à Desnutrição - DMRD, distúrbio de natureza multifatorial e relacionado à pobreza. Estima-se que a prevalência de DMRD entre pessoas com diabetes é de cerca de 20%, sendo capaz de afetar por volta de 80 milhões de pessoas no mundo. **Objetivos:** Descrever e caracterizar o perfil sociodemográfico de óbitos por DMRD no Brasil entre os anos de 2016 e 2020 e o estado nutricional por região no período pandêmico de 2020 e 2021. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, realizado por meio de revisão narrativa de literatura, com levantamento de artigos publicados entre os anos de 2019 e 2022 nas bases eletrônicas: LILACS, MEDLINE, SCIELO e PUBMED, plataforma digital DATASUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil) e SISVAN (Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional). **Resultados:** Entre os anos de 2016 e 2020, foram registrados 884 óbitos por DMRD, sendo a maioria 369 (41,7%) no Nordeste. Destes, 527 (59,6%) eram do sexo masculino, além de que 5 (0,5%) tinham até 19 anos, 145 (16,4%) entre 20 e 49 anos, 177 (20%) entre 50 e 59 anos, 318 (35,9%) entre 60 e 69 anos, e 239 (27,2%) entre 70 e 74 anos. Em relação a cor/raça 422 (47,7%) eram pardos, 305 (34,5%) brancos e 157 (17,8%) pretos, amarelos e indígenas. Em relação estado nutricional, 230.969 (6,11%) e 291.690 (6,44%) crianças possuíam magreza acentuada ou magreza nos anos de 2020 e 2021, respectivamente. Já para os adultos, 223.772 (2,07%) e 289.549 (2,08%), e idosos, 319.230 (12,03%) e 408.790 (11,83%) estavam com baixo peso no mesmo período. **Discussão:** Os casos de DMRD têm sido descritos ao redor do mundo desde a sexta década do século XX. Embora seja pouco frequente, o avanço da insegurança alimentar pode contribuir para o aumento da incidência de DMRD nos próximos anos, principalmente em relação aos idosos devido à fragilidade e suscetibilidade aumentada a doenças. Em nossos resultados, é possível observar a relação entre a alta prevalência de idosos com baixo peso e o número de óbitos por DMRD nesta faixa etária. Além disso, esse problema é pouco conhecido e não existem dados epidemiológicos concretos, possivelmente justificado pela ausência de critérios de diagnósticos bem definidos. **Conclusão:** No Brasil, evidencia-se o surgimento de DMRD em adultos e idosos, contudo, são necessários estudos que demonstrem o mecanismo de desenvolvimento do distúrbio e o delineamento de critérios de diagnóstico e abordagem terapêutica que melhor se enquadra nesta população.

ANÁLISE TEMPORAL DO IMPACTO DA COVID-19 NA NOTIFICAÇÃO DE LESÕES AUTOPROVOCADAS NO PERÍODO DE 2019 A 2021.

Erick Clayton Gonçalves Feio (1), Alessandra Maria de Oliveira (1), Lucas Fernandes Araujo Silva (1), Hiago Soares Teixeira (1), Rafael Cunha de Almeida (1), Thayse Moraes de Moraes (2).

1. *Estudante de Medicina, Universidade do Estado do Pará.*
2. *Mestra em Enfermagem, Universidade Federal do Pará.*

Palavras-chave: COVID-19; Comportamento Autodestrutivo; Notificação.

Introdução: A COVID-19 é uma doença que, devido às altas taxas de transmissão e sua propagação a nível mundial, alcançou o status de pandemia em março de 2020, levando muitos países a adotarem estratégias no intuito de conter a infecção, dentre elas, o distanciamento social, proibição de aglomerações, isolamento social e quarentena. Como consequência, a pandemia levou a um impacto negativo significativo na saúde mental de muitos indivíduos, causando desordens psíquicas, como transtornos de ansiedade, depressão, dependência química; e em casos extremos, ao comportamento autodestrutivo, que é exacerbado em situações de isolamento físico e perda do contato social. **Objetivos:** Analisar o impacto da pandemia do COVID-19 nas notificações de lesões autoprovocadas na região Norte entre janeiro de 2019 e agosto de 2021. **Metodologia:** Os dados de notificação do COVID-19 e de lesões autoprovocadas foram coletados, respectivamente, do Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe (SIVEP-Gripe) e Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). O Joinpoint Regression Program foi utilizado para análise temporal das notificações entre janeiro de 2019 a agosto de 2021, sendo calculada a Variação Percentual Mensal (VPM) e cada segmento. O teste de Spearman foi utilizado para calcular o coeficiente de correlação (ρ) entre as notificações. **Resultados:** De janeiro a setembro de 2019, nota-se uma tendência crescente das notificações de lesões autoprovocadas na Região Norte (2019.1 - 2019.9 VPM = 9,42; p < 0,05), que a partir de então sofre queda até maio de 2020 (VPM = -8,33; p < 0,05), e volta a crescer até agosto de 2021 (VPM = 1,79; p < 0,05). Essa variação é perceptível de similarmente entre os sexos. Os estados mais afetados no período foram Acre e Pará, ambos apresentando uma tendência de crescimento desde janeiro de 2019, seguida de um declínio a partir de, respectivamente, novembro (2019.11 - 2020.6 VPM= -17,51; p < 0,05) e setembro (2019.9 - 2020.4 VPM= -11,37; p < 0,05) de 2019. Os estados de Roraima, Amapá e Tocantins apresentaram variações semelhantes, porém não significativas; Rondônia e Amazonas apresentaram tendências contínuas. Observa-se uma forte correlação negativa entre as notificações de lesões autoprovocadas intencionalmente e as notificações de COVID-19 na Região Norte em 2020 (ρ = -0,937; p < 0,01). **Discussão:** Verifica-se diminuição do número de notificações por lesão autoprovocada em alguns estados analisados no período. Tal redução pode estar associada à subnotificação devido ao menor número de consultas visando a não contaminação pelo Sars-CoV-2, bem como pela sobrecarga dos profissionais da saúde no contexto pandêmico, fatores que comprometem a investigação. A diminuição das notificações pode ainda estar relacionada a situações protetivas proporcionadas pelo isolamento social, como a presença constante de outros moradores no domicílio do paciente com ideação suicida, visto que a própria residência é o local de prevalência nas notificações de lesões autoprovocadas. **Conclusão:** Percebe-se que as notificações de lesões autoprovocadas na região Norte sofreram grandes variações durante a pandemia do COVID-19, provavelmente devido ao fator protetivo do isolamento social ou à subnotificação no cenário pandêmico. Novos estudos são necessários para esclarecer a temática.

João Pessoa – Paraíba

2022

EVOLUÇÃO DOS CASOS DE ACIDENTE COM MATERIAL BIOLÓGICO DURANTE A ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAÇÃO ENDOVENOSA NO BRASIL: UM ESTUDO DESCRITIVO DE 2017 A 2021.

Thamires Manzano Fernandes (1), William Pereira Horst (1), Luísa Eugênio Farias (2), Eliane Mitsue Takiguchi (1), Lucas Foglieni Beloti (3), Maria Eugenia Alcântara Albano (4).

1. *Estudante de Medicina, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Cesumar (UniCesumar).*
2. *Estudante de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Chapecó.*
3. *Estudante de Medicina, Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB-USP).*
4. *Médica, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Cesumar (UniCesumar).*

Palavras-chave: Acidentes de trabalho; Exposição Ocupacional; Saúde do Trabalhador.

Introdução: Um número significativo de profissionais de saúde descontinua o tratamento iniciado por contaminação com material biológico. No contexto hospitalar, as exposições ocupacionais a materiais potencialmente contaminados denotam risco aos trabalhadores. Estudos sobre o assunto mostram que acidentes envolvendo sangue e outros fluidos orgânicos correspondem às exposições mais frequentes. **Objetivos:** Compreender a evolução dos casos de acidente por administração de medicação endovenosa no Brasil. Metodologia: Trata-se de um estudo ecológico e retrospectivo. As informações dos casos de acidente com material biológico durante administração de medicação endovenosa foram obtidas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), dados públicos que não necessitam aprovação pelo comitê de ética e pesquisa (CEP). As varáveis coletadas foram: circunstância do acidente, evolução e ano de notificação para o período de 2017 a 2021 no território nacional. **Resultados:** Durante o período estudado, verificou-se 25.634 notificações de acidentes por exposição a material biológico após administração de medicamentos endovenosos. Destes, 6,76% abandonaram a conduta de acompanhamento após tal agravo. Dos 15.298 profissionais acompanhados que receberam alta, 272 a obtiveram com infecção estabelecida, 4.666 na ausência de infecção e 10.360 após detecção de paciente fonte negativo. Ainda, foi registrado 1 óbito decorrente do acidente e 4 outros por causas não relacionadas. **Discussão:** Em caso de acidente com material biológico durante a administração de medicação endovenosa, a notificação compulsória é uma ação obrigatória contida na lista de agravos de notificação. Através da análise dos dados obtidos, nota-se que em 1733 desses casos houve abandono do processo de seguimento necessário após o agravo. Esse contexto desperta preocupação, já que tal agravo pode levar a consequências permanentes no estado de saúde desses indivíduos, como ocorre quando há contaminação por vírus transmissores das hepatites B e C, bem como infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV). Além de consequências orgânicas, há, também, as psicossociais desenvolvidas após o ocorrido, desde ansiedade e insegurança, até um possível desenvolvimento de Transtorno de Estresse Pós-traumático (TEPT) e suicídio. Dentre as possíveis causas do abandono no seguimento estão a falta de conhecimento sobre a necessidade de acompanhamento após a exposição, os efeitos colaterais causados pela medicação profilática, o sentimento de medo, o receio de represálias e a vergonha de se expor. Contudo, tal acompanhamento é crucial, pois abandoná-lo aumenta os riscos de soroconversão e exposição de outras pessoas ao mesmo risco de saúde. Além disso, intensifica os impactos emocionais causados à pessoa lesada e dificulta o acesso a benefícios previdenciários em caso de soroconversão. **Conclusão:** Com o exposto são elucidados os riscos para profissionais de saúde expostos a materiais biológicos potencialmente contaminados. Nota-se a importância da discussão desta temática, visto que o desenvolvimento desta análise ainda evidenciou que muitos profissionais não deram continuidade ao tratamento após a exposição ocupacional. Portanto, é pertinente que sejam aplicadas medidas de controle e prevenção das exposições, além de incentivar o seguimento do tratamento após a notificação do contato com substâncias orgânicas durante a administração de medicação endovenosa, evitando impactos na saúde física e psicológica do trabalhador.

ANÁLISE DO NÚMERO DE INTERNAÇÕES POR QUEDAS DE IDOSOS NOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA NA REGIÃO NORDESTE: UM ESTUDO ECOLÓGICO.

Bruno Seemann Bernardi (1), Maria Eduarda Navarro Volpato (1), Letícia de Paula Lechinewski Gouveia (1), Carla Cristina Rodrigues (1), Juliana Franzoi (1), Lenadro Odone Bertelli (2).

1. *Estudante de Medicina, Universidade Cesumar.*
2. *Mestrando, Unicamp ; Médico, MULTIVIX.*

Palavras-chave: Internações involuntárias; Envelhecimento; Acidentes por quedas.

Introdução: O perfil demográfico brasileiro tem sofrido alterações decorrentes do aumento da longevidade dos indivíduos. Com isso, observa-se o aumento na instabilidade postural, ocasionada por alterações visuais, vestibulares e musculoesqueléticas, as quais mantém a postura, evitando quedas. Consequentemente, as quedas representam maiores riscos de adoecimento e perda da mobilidade do indivíduo. Diante das evidências, demonstra-se a importância desse tema, reiterando a relevância aos cuidados aos idosos e do impacto desencadeado pela alta incidência de quedas e internações consequentes. **Objetivos:** O objetivo deste foi analisar o número de internações por quedas entre idosos da região Nordeste do Brasil, atendidos pelos serviços de urgência entre 2011-2021. **Metodologia:** O estudo trata-se de uma pesquisa descritiva, foram avaliados dados de sexo feminino e masculino de pacientes acima dos 60 anos de idade. Os dados foram coletados no DATASUS, pelo SIH (sistema de informações hospitalares) utilizando a categoria CID-10 relacionado a quedas. Dessa forma, o DATASUS, sendo um departamento de informática do Sistema Único de Saúde do Brasil, é de domínio público e não há necessidade de aprovação pelo Comitê de Ética (CEP/CONEP). **Resultados:** No período de 2011 a 2021, foram registradas 928.124 internações por quedas de idosos acima de 60 anos, 597.432 do sexo masculino e 330.692 do sexo feminino, na região Nordeste (SIH/SUS). Em 2011 foram 73.662 internações, em 2012, 72.291, em 2013, 74.479, em 2014, 82.004, em 2015, 82.752, em 2016, 83.780, em 2017, 84.362, em 2018, 91.865, em 2019, 96.119, em 2020, 92.297 e em 2021, 89.398. **Discussão:** O envelhecimento populacional é um fenômeno global. Intrínseco a essa alta taxa de crescimento na proporção de idosos, observa-se o aumento de internações por quedas sofridas por esse grupo etário. Essas afetam tanto aspectos psicológicos quanto físicos. Além disso, muitas vezes, impactam nas atividades de vida diária, resultando em sedentarismo. Desse modo, com o idoso em estado de sedentarismo e medo de uma possível queda, sua mobilidade e equilíbrio decaem, perpetuando o ciclo medo-sedentarismo-queda. Nesse contexto, os fatores de risco são comuns, para isso, o Ministério da Saúde recomenda alguns cuidados na tentativa de minimizar os riscos de queda, como: boa iluminação dos ambientes, evitar tapetes, presença de apoios, entre outros. Ademais, os fatores de risco podem ser intrínsecos à senescência, como na osteoporose, necessitando cuidados a fim de manter esse idoso ativo e livre de quedas, visto que a fragilidade óssea, susceptibiliza quedas e fraturas. Isto posto, para amenizar os fatores de risco, o governo promove, desde 1994, Políticas Públicas intervencionistas, possibilitando a realização de atividades físicas, sociais e de lazer, garantidas pela última política instaurada em 2019, Programa Viver – Envelhecimento Ativo e saudável. **Conclusão:** A análise dos dados demonstrou aumento nas internações por queda de idosos desde 2011, reafirmando a importância de maneiras para diminuir esses números. Logo, conclui-se a necessidade de maiores investimentos em estudos voltados para esse problema, a fim de incentivar práticas de prevenção e cuidado e promover saúde à população idosa nordestina.

IMPACTO DOS CIGARROS ELETRÔNICOS NA SAÚDE DA POPULAÇÃO MUNDIAL.

Lucas Benício Lourenço Melo (1), Paula Eduarda Siqueira Campos (1), Giovana Rettore Ferreira Franco (1), Clarissa Rufino Zócoli (1), Gisele Aparecida Fófano (2).

1. *Estudante de Medicina, Faculdade de Medicina do Centro Universitário Governador Ozanam Coelho (UNIFAGOC).*
2. *Docente e Enfermeira, Faculdade de Medicina do Centro Universitário Governador Ozanam Coelho (UNIFAGOC).*

Palavras-chave: Electronic Nicotine Delivery Systems; Tobacco Use Cessation; Tobacco Use Cessation Devices; Tobacco Use Disorder; Tobacco Products.

Introdução: Os cigarros eletrônicos (CE) são aparelhos que liberam aerossol contendo nicotina e outras substâncias funcionando à base de vaporização. Ainda não existem estudos suficientes que comprovem que os CE causam menos danos do que os produtos de tabaco convencionais, somente trabalhos que demonstraram que o risco é semelhante ou, ainda, maior. Um número crescente de estudos fornece evidências do aumento do uso de cigarros eletrônicos por jovens e pela população em geral e de que esses indivíduos têm maior probabilidade de se tornarem usuários regulares de produtos do tabaco, devido à percepção de risco reduzido, e de se tornarem dependentes da nicotina. **Objetivos:** Esse estudo buscou reunir a literatura recente acerca do uso de CE no mundo objetivando avaliar o impacto na população em geral e contrapor com os danos causados pelos produtos de tabaco convencionais. **Metodologia:** Para a redação deste trabalho foram utilizadas as bases de dados PubMed, Scielo, Biblioteca Virtual em saúde (BVS) e BioMed Central (BMC Public Health), usando os descritores “cigarro eletrônico” e “saúde”, com intervalo de ano de publicação nos últimos 5 anos. O estudo é classificado como revisão integrativa. Foram usados estudos transversais, avaliação sistemática, estudos de prevalência, artigos de revisão e estudos prognósticos. **Resultados:** A partir da análise dos artigos encontrados, foi possível chegar à dimensão que o uso de CE acarreta no mundo tomando como representantes quatro regiões: Estados Unidos, Europa, índia e Brasil. Nos Estados Unidos, a população mais propensa ao hábito são os mais jovens, junto à comunidade com menor realização educacional. Na Europa, o público-alvo das empresas de CE são pacientes que tentam cessar o tabagismo e adolescentes. Na Espanha, 10,9% das pessoas maiores de 15 anos já haviam experimentados cigarros eletrônicos pelo menos uma vez na vida ou diariamente ou ocasionalmente. Na índia, o risco à saúde conferido pelo uso dos CE se dá pela incerteza dos produtos tóxicos liberados pelos aparelhos. No Brasil existe precariedade de dados em relação à população usuária do dispositivo eletrônico, uma vez que a comercialização do produto é proibida em território brasileiro. **Discussão:** Analisando os dados referentes às cinco regiões abordadas no estudo, foi possível notar que a população mais exposta aos CE são adolescentes e jovens dos 15 aos 35 anos, especialmente aqueles com menor nível educacional, nos países desenvolvidos, e maior nível socioeconômico, nos países subdesenvolvidos. **Conclusão:** Os CE foram criados com o intuito de auxiliarem na redução do tabagismo, diminuindo o uso dos produtos de tabaco convencionais, mas estimularam que pacientes não tabagistas iniciassem com o hábito, acreditando que tais produtos oferecem menor risco à saúde. Nesse cenário, torna-se evidente a necessidade de mais estudos originais sobre o tema.

João Pessoa – Paraíba

2022

MANIFESTAÇÕES NEUROLÓGICAS PÓS-INFECÇÃO POR SARS-COV-2: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Julia Moreira Costa (1), Victor Novais Lisboa Rio Verde (1), Amanda Cristina Custódio Tavares (1), Larissa Moreira Rochel (1), Paula Marques Moreno Paredes (1), Francisco Jose de Araújo Rocha (2).

1. *Estudante de Medicina, Universidade Nove de Julho Guarulhos.*
2. *Docente e Médico, Universidade Nove de Julho Guarulhos.*

Palavras-chave: COVID-19; Manifestações Neurológicas; SARS-COV-2.

Introdução: A pandemia do COVID-19 assolou milhões de pessoas desde que foi identificada, registrou-se em todo mundo as mortes causadas pela doença. Além disso, destacam-se as possíveis manifestações neurológicas pós-infecção pelo SARS-COV-2, fazendo de extrema importância apurar dados sobre tal acometimento. **Objetivos:** O presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão integrativa descrevendo as manifestações neurológicas pós-infecção por SARS-COV-2. **Metodologia:** Foi realizada busca nas bases de dados PUBMED, Google Scholar e Jama Network, utilizando os descritores "neurological manifestations" "covid" "neuroinflamatory" "neurotropic" com o empregador AND. Encontram-se 44 artigos dos quais foram selecionados 25 artigos pelo critério de inclusão: publicações após 2020 e citações sobre manifestações neurológicas. Por fim, foram incluídos 17 artigos que contemplavam o objetivo. **Resultados:** Observou-se que as manifestações neurológicas pós-infecção por SARS-COV-2, ocorrem principalmente devido à chamada "tempestade de citocinas", pré e pós-inflamatórias do sistema nervoso central que tentam realizar a reposta imune contra o agente viral, o que pode explicar eventos como meningite e encefalite. Foi descrito também, um aumento nos receptores de ECA 2 nos neurônios, cujo facilita a ancoragem do vírus ao SNC, relacionando-se às queixas leves como cefaléia, sinais atáxicos e tontura outro mecanismo destacado nas manifestações neurológicas, é o aumento significativo do número de D-Dímero junto a uma severa plaquetopenia, o que é um indicativo de alterações na coagulobilidade sistêmica, como as manifestações neurovasculares, como o AVCI. **Discussão:** Os primeiros dados sobre as manifestações neurológicas na COVID surgiram logo no início da pandemia, quando vagamente se sabia sobre o acometimento do patógeno, anosmia e cefaleia foram as mais citadas, com o tempo e consequentemente mais pesquisas, destacaram-se não em número, porém em gravidade, casos de encefalopatia e AVC Pacientes com comorbidades estão em grande maioria nos registros de casos de AVC, quanto a encefalopatia, e outros sintomas como anosmia, cefaléia, ataxia, tontura, meningite, parecem não possuir um perfil de acometimento. Porém, idade avançada, sexo masculino, IMC elevado e raça branca, estiveram num padrão maior de mortalidade dentre os números gerais. O mecanismo de cada manifestação foi amplamente discutido, porém destaca-se, o termo "tempestade de citocinas", e aumento dos receptores de ECA 2 no SNC com eventos neuroinflamatórios e neurotropicos, e aumento no D-dímero e plaquetopenia com os eventos cerebrovasculares. **Conclusão:** Evidencia-se que devido ao baixo espectro amostral sobre o tema, uma conclusão assertiva e dados estatísticos concretos ficam limitados, todavia, as conclusões até o momento são que grande parte das manifestações são leves e fazem parte do quadro clínico, e casos graves como o AVC estão relacionados à pacientes com comorbidades. Embora busque correlacionar uma tendência à cronicidade às manifestações, ainda não há dados suficientes que comprovem este. Ademais, não existem também tratamentos e prevenções certeiras, porém é recomendada a manutenção de estilo de vida saudável a fim de evitar os possíveis agravos. A prevenção do contágio com medidas médicos-sanitárias ainda é a melhor alternativa.

MUSICOTERAPIA COMO INTERVENÇÃO COMPLEMENTAR NO TRATAMENTO PALIATIVO DE NEOPLASIASMALIGNAS: UMA REVISÃO NARRATIVA.

Juliana Vianna Gonzalez Pazos (1), André Lúcio Alves Maia (1), Ananda Rafaela Neves Magalhães do Nascimento (1), Luana Silva de Oliveira (1), Bruna Borges Silva (1, 2).

1. *Estudante de Medicina, Universidade Federal do Amazonas.*
2. *Enfermeira, Universidade Estadual de Feira de Santana.*

Palavras-chave: Musicoterapia; Cuidados Paliativos; Métodos Terapêuticos Complementares; Oncologia.

Introdução: A Musicoterapia, conforme definição da World Federation of Music Therapy, consiste na utilização profissional da música em ambientes médicos, educacionais e/ou cotidianos, com intuito de otimizar o bem estar do indivíduo. Esse tipo de intervenção terapêutica tem sido aplicada de forma paliativa em diversos campos da atenção à saúde a fim de atender as necessidades psicológicas, físicas, sociais e espirituais dos pacientes. Os efeitos colaterais do tratamento radioterápico do câncer tendem a aumentar distúrbios fisiopsicológicos como a ansiedade, depressão e dor, afetando negativamente as funções imunológicas e endócrinas, o que diminui a qualidade de vida do paciente. Logo, ações paliativas, como a musicoterapia, são essenciais para melhora na qualidade de vida dos pacientes oncológicos. **Objetivos:** Descrever e avaliar as contribuições da musicoterapia como prática integrativa em cuidados paliativos e na humanização do cuidado. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura coletada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), sendo as bases de dados utilizadas LILACS e MEDLINE. Foram aplicados os descritores científicos com o operador booleano “AND”: “Music Therapy”; “Neoplasms” e “Therapeutics”. A amostragem contou com 283 artigos sendo filtrados 55 a partir dos critérios de elegibilidade, incluindo artigos em português, espanhol e inglês, dos últimos 10 anos disponíveis na íntegra. Foram excluídas duplicatas, teses e monografias. **Discussão:** O câncer é uma doença que têm ganhado proporções estatísticas cada vez maiores no Brasil e no mundo. O tratamento da enfermidade em estágio terminal acompanha uma série de desafios físicos e emocionais relacionados à ansiedade e sofrimento do paciente, além dos impactos sociais na vida dele e dos familiares. Frente a essa complexidade multidimensional da doença, a intervenção musical tem sido crescentemente utilizada como tratamento não farmacológico na condução de pacientes oncológicos sob cuidados paliativos. Diversos estudos demonstram a eficácia da música na diminuição da ansiedade e melhoria da área espiritual e emocional, além do impacto positivo no âmbito social, apresentando um fator de melhora no relacionamento e comunicação do enfermo com a família e até mesmo com a equipe de saúde, além de auxiliar em seu círculo social na busca de consolo, ânimo e melhor gerenciamento de seus sentimentos e emoções. A musicoterapia demonstrou benefícios no alívio e resistência à dor nos procedimentos cirúrgicos e quimioterápicos, além da diminuição dos sintomas colaterais referentes à quimioterapia. Contudo, apesar da eficiência comprovada da musicoterapia em pacientes sob cuidados paliativos, há uma necessidade maior da abordagem reflexiva e científica dos efeitos benéficos no ser humano e do porquê eles ocorrem, sendo uma área que ainda possui necessidade de ser investigada, debatida e discutida. **Conclusão:** A musicoterapia possui grande influência na condição física e emocional do paciente, oferecendo consolo e diminuição do sofrimento. Diante de seus efeitos benéficos, torna-se uma terapêutica vantajosa para os pacientes oncológicos em cuidados paliativos, haja vista a influência na melhora da qualidade de vida. Não obstante, ainda é necessário o aprofundamento nos estudos dos mecanismos da musicoterapia, a fim de utilizar ao máximo seu potencial terapêutico.

A RELAÇÃO DAS MEDICAÇÕES PARA EPILEPSIA COMO FATOR DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE DEPRESSÃO: UMA REVISÃO.

Mariana de Lima Sanches (1), Leticia Debora Solcia (1), Simone Martins de Oliveira (2).

1. *Estudante de Medicina, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Cesumar (UniCesumar).*
2. *Docente, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Cesumar (UniCesumar).*

Palavras-chave: Convulsões Tônico-Clônicas; Benzodiazepínicos; Barbitúricos.

Introdução: A epilepsia é uma doença no qual há uma desorganização da atividade nervosa, gerando convulsões, a mais comum é a epilepsia do lobo temporal sendo representada por 40% dos casos em adultos. De acordo com o DSM-5 a depressão se caracteriza como: humor deprimido, perda de interesse/desânimo, perda da energia/aumento da fadiga. A relação entre depressão e epilepsia é bidirecional envolvendo mecanismos fisiopatológicos comuns, sendo assim, apesar da sua frequência e do seu impacto negativo na evolução natural da doença epiléptica, a depressão ainda é subdiagnosticada e insuficientemente tratada nestes doentes. Pacientes com epilepsia também apresentam maior risco de desenvolver comorbidades psiquiátricas como a depressão, que pode afetar um terço dos pacientes, sendo a prevalência estimada de depressão em torno de 23,1%. **Objetivos:** O objetivo foi analisar quais as medicações utilizadas para epilepsia e se possuem fatores de risco para a depressão. **Metodologia:** A revisão foi realizada utilizando a base de dados PubMed com o auxílio do programa gerenciador de bibliografia EndNote, os descritores utilizados foram “depression” and “epilepsy” utilizando artigos que datam dos últimos 5 anos (desde 2018). Além disso, o fluxograma PRISMA foi utilizado para a elaboração da revisão. Foram achados 871 trabalhos na plataforma, nos quais 238 foram selecionados com base no título, posteriormente lendo o resumo dos mesmos, 81 foram eliminados devido a falta de contexto com o estudo em questão, restando 157. Por fim, após a leitura do resumo e conclusão dos artigos restaram somente 22. **Resultados:** As drogas antiepilépticas podem induzir a transtornos psiquiátricos sobrepostos a epilepsia, sendo a depressão a mais prevalente, os riscos aumentaram com o uso por mais de seis meses. Os barbitúricos e benzodiazepínicos representam fatores de risco no geral em especial o Valproato, Clonazepam (devido a superinibição da via GABAérgica), Carbamazepina, Lamotrigina, Fenobarbital, Topiramato, Levetiracetam. **Conclusão:** Evitar antiepiléticos com propriedades negativas para pacientes com histórico familiar e/ou pessoal de transtornos psiquiátricos e a descontinuação de medicações com propriedades estabilizadoras do humor de maneira monitorada nesses pacientes. Os medicamentos inibidores seletivos da recaptação de serotonina tem bom perfil de eficácia e segurança na depressão sobreposta a epilepsia.

João Pessoa – Paraíba

2022

OBESIDADE NA ADOLESCÊNCIA - RELAÇÕES COM A QUALIDADE DO SONO E COMPORTAMENTO ALIMENTAR.

Letícia de Almeida (1); Déborah Cristana Marques (2); Bruno Ferrari Silva (3); Braulio Henrique Magnani Branco (4).

1. *Estudante de Medicina, Universidade Cesumar (Unicesumar)*
2. *Doutoranda em Promoção da Saúde, Unicesumar*
3. *Pesquisador do Laboratório Interdisciplinar de Intervenção em Promoção da Saúde - LIIPS, Instituto de Ciências, Tecnologia e Inovação - ICETI, Universidade Unicesumar.*
4. *Doutor, Departamento de Pós-graduação em Promoção a Saúde, Unicesumar. Pesquisador do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI.*

Palavras-chave: Obesidade; Adolescentes; Sono; Comportamento alimentar.

Introdução: A obesidade é uma doença multifatorial que se inter-relaciona com prejuízos físicos e psíquicos, sendo um significativo problema de saúde pública. No Brasil, a portaria Nº 424, de 19 de março de 2013 redefine os cuidados para prevenção e tratamento do sobrepeso e da obesidade, como linha de cuidado prioritário da Rede de Atenção à Saúde. Ela tem entre suas diretrizes, uma abordagem multidisciplinar para investigação e controle dos principais determinantes do sobrepeso e da obesidade, assim como para promoção da saúde e autocuidado. No entanto, a qualidade do sono e os comportamentos alimentares, como a compulsão alimentar, não são abordadas nesta portaria. O sono consiste em um processo fisiológico que influencia os diversos sistemas orgânicos, por isso, quando perturbado leva ao desenvolvimento de doenças crônicas. A compulsão alimentar corresponde a um consumo excessivo de comida em curto período acompanhada por sofrimento emocional, com sensação de perda de controle sobre a alimentação, sendo um sintoma comum nos transtornos alimentares e relacionada ao desenvolvimento de obesidade. **Objetivos:** Avaliar a associação entre a compulsão alimentar e a qualidade do sono em adolescentes. **Metodologia:** Estudo observacional e transversal, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa Local (n. 29016720.20000.5539), realizado entre novembro/21 a maio/22. 108 adolescentes entre 10 e 18 anos foram avaliados (n= 51 sexo masculino e n= 57 sexo feminino) com idade 13,72 ± 2,46 anos. Utilizou-se o Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (IQSP), a Escala de Compulsão Alimentar Periódica (ECAP) e a bioimpedância elétrica, modelo InBody 570® para avaliação da composição corporal (percentual de gordura e massa de gordura) e cálculo do escore-z do índice de massa corporal. Testou-se a normalidade dos dados via teste de Kolmogorov-Smirnov, seguidos da correlação de Pearson e regressão linear, considerando o coeficiente beta (β), intervalo de confiança de 95% (IC 95%) assumindo um nível de significância de 5%. **Resultados:** Verificou-se por meio da regressão linear que o escore da ECAP (β= 0,26; IC 95%= 0,16; 0,36; p<0,05) e o aumento da idade (β= 0,305; IC 95% = 0,03; 0,58; p<0,05) foram fatores preditivos para maiores pontuações no IQSP. Além disso, o aumento na pontuação no IQSP (β= 0,82; IC 95%= 0,51; 1,13; p<0,05) foi um fator preditivo para maiores escores na ECAP - confirmados pela associação positiva entre as variáveis (r= 0,47, p<0,001). **Discussão:** A inter-relação entre os instrumentos utilizados (ECAP vs IQSP) foram identificadas - fatores estes que requerem a atenção dos sistemas de saúde dado a importância para o desenvolvimento da obesidade. Condicionando, tais variáveis (compulsão alimentar e baixa qualidade do sono) associadas positivamente, sugerem uma conexão entre elas. **Conclusão:** A idade e o nível de compulsão alimentar impactaram diretamente em uma pior qualidade do sono, predizendo que o sono de pior qualidade, pode interferir no comportamento alimentar. Em vista disso, a qualidade do sono e a compulsão alimentar são fatores que impactam diretamente o estado nutricional em adolescentes; logo, no desenvolvimento da obesidade.

USO DO DATASUS PARA AVALIAÇÃO DA INCIDÊNCIA DA CONTAMINAÇÃO PELA SÍFILIS NO ESTADO DO PARANÁ E SUAS ASSOCIAÇÕES SOCIODEMOGRÁFICAS.

Jhemilly Scarleth Araujo Fernandes (1), Camila Dinegri Machado (1), Ana Flávia Wendpap Chueire (1), Natália Gonçalves Bernardi (1), Maria Eugenia Alcântara Albano (2).

1. *Estudante de Medicina, Universidade Cesumar (UniCesumar).*
2. *Médica, Universidade Cesumar (UniCesumar).*

Palavras-chave: Infecções por Treponema; Assistência à Saúde; Informação e Comunicação em Saúde.

Introdução: Considerada uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST), a sífilis é uma doença causada pela bactéria Treponema pallidum que, além da via sexual, também pode ser transmitida pela via vertical e por contaminação com material biológico. Quando não tratada e após alguns anos de infecção, essa IST pode manifestar complicações graves. Associado à desinformação, diminuição do uso de preservativos e ao acesso a testagem rápida na Atenção Primária à Saúde, foi possível encontrar um aumento na taxa de incidência da sífilis nos últimos anos. Porém, ainda faltam muitas pesquisas e atividades públicas que procuram compreender esse aumento e suas associações. **Objetivos:** Desta forma, o presente estudo procurou entender a incidência da contaminação pela sífilis no Estado do Paraná entre 2017 e 2021, bem como suas possíveis relações sociodemográficas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico e quantitativo realizado por meio da pesquisa na base de dados do Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN), presente no Departamento de Informática do SUS (DATASUS), incluindo casos notificados de sífilis no estado do Paraná entre 2017 e 2021 de acordo com o sexo e faixa etária. **Resultados:** A partir da pesquisa, constatou-se que o total de casos confirmados notificados entre 2017 e 2021 foi de 36.735. Destes, o sexo masculino representou a maioria dos casos, totalizando 21.509, sendo 60% correspondente a faixa etária de 20 a 39 anos. Dos 15.234 casos do sexo feminino, 47% também abrangem essa faixa etária. Em relação à incidência, observou-se que no ano de 2017 foram confirmados 6.748 casos, enquanto no ano de 2019 houveram 10.437 notificações e, em 2021, o montante foi de 2.987 casos novos. **Discussão:** De acordo com a literatura, a incidência de sífilis adquirida aumentou no território nacional, dados que, como descritos anteriormente, repetiram-se no estado do Paraná entre os anos de 2017 e 2021. O grupo mais afetado foram homens e mulheres entre a faixa etária de 20 e 39 anos. Tal problemática pode ser explicada pelo déficit nas orientações para práticas sexuais seguras durante os atendimentos ambulatoriais, que contribuem para manter a cadeia de transmissão das ISTs, além de agravar o preconceito sobre a doença. Entretanto, também é necessário ressaltar a importância das ações do Ministério da Saúde com a distribuição de testes rápidos para sífilis em conjunto com campanhas de testagem, garantindo assim maior cobertura diagnóstica. Desta forma, os dados levantados colocam a sífilis adquirida como uma problemática a ser levada em conta nas políticas de saúde pública, tendo em vista os impactos econômicos e sociais causados à população. **Conclusão:** Portanto, houve um aumento na taxa de incidência de sífilis no Paraná entre 2017 e 2021, principalmente na raça branca, em ambos os sexos, sendo mais expressivo no sexo masculino. Nesse sentido, entende-se que a IST em questão está associada a condições sociodemográficas e de saúde pública.

VACINAÇÃO CONTRA INFLUENZA E COVID-19 E SUA RELAÇÃO COM DOENÇAS CARDIOVASCULARES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

Liliany Mirelly Bezerra Alves (1), Ana Luiza Cardoso Pereira Matoso (1), Renata Paula de Sousa Azevedo Henriques (1), Ana Carolina Alves de Oliveira (1), Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia (2).

1. *Estudante de Medicina, Universidade Estadual do Rio Grande do Norte.*
2. *Docente, Universidade Estadual do Rio Grande do Norte.*

Palavras-chave: COVID-19; Influenza; Fatores de Risco para Doenças Cardíacas; Vacinação.

Introdução: A imunização através das vacinas é um dos principais modos de prevenção contra enfermidades, sendo responsável pela erradicação de doenças graves no Brasil, como a Poliomielite. Atualmente, duas doenças que possuem a vacinação sendo amplamente estimulada são a COVID-19 e a Influenza. Porém, tem-se veiculado uma associação entre o aumento da incidência de eventos cardiovasculares e a imunização, o que tem levado pessoas ao receio de se vacinarem. Diante disso, é fundamental analisar essa relação a fim de elucidá-la e comprovar que, na verdade, as vacinas têm um potencial efeito cardioprotetor no organismo e devem ser incentivadas. **Objetivos:** Analisar a relação entre a vacinação e o desenvolvimento de doenças cardiovasculares. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa feita a partir da pesquisa dos descritores "Fatores de Risco para Doenças Cardiovasculares", "Vacinação", "COVID-19" e "Influenza" nas bases de dados PUBMED e SCIELO. Foram filtrados documentos datados entre 2020 e 2022, em inglês e português, respondentes à pergunta norteadora "Existe relação entre a vacinação contra o vírus da Influenza e COVID-19 e o desenvolvimento de doenças cardiovasculares?". **Resultados:** Os artigos selecionados na busca de dados concordam quanto à capacidade da vacinação contra o vírus do COVID-19 e Influenza diminuir as chances de uma pessoa desenvolver doenças cardiovasculares, como Doença Arterial Coronariana (DAC), Acidente Vascular Encefálico (AVE) e Infarto Agudo do Miocárdio (IAM). **Discussão:** De acordo com os estudos analisados em relação à vacinação contra o vírus da influenza e o acometimento por doenças cardiovasculares, foram demonstrados os benefícios dessa prevenção frente ao combate da gripe e a sua relação com os riscos provocados pelas doenças cardiovasculares. De forma pontual, observou-se que, em pacientes com uma Síndrome Coronária Aguda (SCA) recente, a redução do risco de morte cardiovascular é superior a 50% entre aqueles que receberam a vacina da gripe. Esse número representa valores próximos ao observado nas principais terapias recomendadas, como aspirina, inibidores de enzimas conversoras de angiotensina e β-bloqueadores. Um ponto a ser mencionado é que pacientes com doenças cardiovasculares também demonstraram uma resposta imunológica inadequada pós-vacinação devido a processos como a imunosenescência e a inflamação, contudo isso é inferior ao benefício gerado pela recepção da vacinação pelo paciente. Esse benefício encontrado em estudos e análises com a vacinação contra influenza, pode ser observado na vacinação contra o covid-19, com resultados particulares, mas que convergem para um desfecho comum, o benefício para redução de doenças cardiovasculares. No estudo publicado em 2022, descobriu-se que a vacinação completa contra a COVID-19 estava associada a um risco reduzido de Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) e Acidente Vascular Encefálico (AVE) isquêmico após a infecção por COVID-19. **Conclusão:** Dadas as informações descritas, existe um efeito cardioprotetor das vacinas contra COVID-19 e Influenza que deve ser levado em consideração para que a vacinação seja ainda mais estimulada. Logo, é importante que a população e os pacientes saibam desse benefício e sejam aconselhados a se vacinar, diminuindo assim o risco de eventos cardiovasculares e desfechos fatais.

João Pessoa – Paraíba

2022

IFMSA Brazil

Anais do Momento Científico Extraordinário

Online
2022

CARCINOMA HEPATOCELULAR SECUNDÁRIO A HEPATITES CRÔNICAS: UMA REVISÃO NARRATIVA.

Marcus Vinícius Athan Castanho (1), André Luís e Silva Evangelista (1), Danilo Issa Mitozo Veras (1), André Lúcio Alves Maia (1), Ananda Rafaela Neves Magalhães do Nascimento (1), Heliana Nunes Feijó Leite (2).

1. *Estudante de Medicina, Universidade Federal do Amazonas.*
2. *Docente do Departamento de Saúde Coletiva, Universidade Federal do Amazonas.*

Palavras-chave: Carcinoma Hepatocelular; Hepatites Crônicas; Cirrose Hepática; Terapia Antiviral.

Introdução: O Carcinoma Hepatocelular (CHC) é uma neoplasia epitelial maligna primária que ocorre no fígado e possivelmente deriva de um acúmulo de mutações genéticas que desencadeiam a ativação de vias oncogênicas e inativação de genes supressores de tumor. O CHC caracteriza um dos cinco tumores malignos mais frequentes no planeta, representando quase dois terços das mortes por câncer hepático, além de ser responsável pela maioria dos tumores hepáticos primários. Conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 90% dos casos se desenvolvem a partir de cirrose hepática, a qual, dentre suas possíveis causas, há a infecção pelos vírus das Hepatites B e C. Portanto, ações preventivas são cruciais para combater essa doença. **Objetivos:** Descrever a correlação entre a expressão de carcinoma hepatocelular em indivíduos previamente acometidos por infecções ocasionadas pelos vírus das hepatites B e C. Avaliar como o conhecimento a respeito do potencial oncogênico, e das alterações anatomofuncionais geradas por esses patógenos pode influenciar no acompanhamento dos portadores crônicos. **Metodologia:** Este trabalho se trata de uma revisão narrativa da literatura realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), sendo LILACS e MEDLINE as bases de dados utilizadas. Foram aplicados os descritores científicos com o operador booleano "AND": 'Hepatite'; e 'Carcinoma'. A amostragem contou com 27 artigos, sendo filtrados 4 a partir dos critérios de elegibilidade, incluindo artigos em português, francês e inglês, do século XXI e disponíveis na íntegra. Foram excluídas duplicatas, artigos do século passado, artigos de revisão, teses e monografias. **Resultados:** Os artigos associam um risco aumentado de CHC à presença de HBV e fibrose grave. Todavia, há relatos de desenvolvimento de CHC na ausência de fibrose avançada. Fatores de risco são pacientes pré-tratamento de HCV, sexo masculino, idade avançada, aminotransferases persistentemente elevadas, esteatose hepática, diabetes e abuso de álcool. A biópsia hepática ainda é considerada o padrã-ouro entre os métodos de avaliação da fibrose, apesar de seus limites e margens de erros. Os dados atuais indicam entre os pacientes tratados com terapia antiviral, os que atingem resposta virológica sustentada (SVR) têm uma redução na mortalidade por todas as causas, melhora na inflamação e na fibrose hepática. Devido a grande relação entre a presença de fibrose grave e, em particular, cirrose e a ocorrência de CHC, recomenda-se que a avaliação da fibrose seja integrada à prática atual de gastroenterologistas de regiões endêmicas. Isso permitirá selecionar pacientes portadores crônicos de HBV ativo para tratá-los a tempo de evitar a progressão para fibrose e cirrose graves, um fator risco comprovado de CHC. **Conclusão:** A partir da leitura dos artigos, foi possível verificar a importância da discussão de três temas principais, sendo eles: a relação da fibrose e os casos de CHC, o diagnóstico, prognóstico e tratamento da doença tanto predisponente quanto da neoplasia em si e o monitoramento e vigilância de pacientes com hepatites crônicas, sendo essencial desenvolver mais estudos referentes à relação das hepatites crônicas e do carcinoma hepatocelular, além das outras possíveis causas dessa patologia.

CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS E SAZONAIS DOS CASOS DE OTITE MÉDIA AGUDA.

Gabriela Rumi Grossi Harada (1), Manuella dos Santos Cardinal (1), Catherine Muttes Medeiros (1), Gabriela Pedrosa Garcia (1), Tabatha Beatriz Zoletti (1), Solange de Fatima Mohd Suleiman Shama (2).

1. *Estudante de Medicina, FEEVALE.*
2. *Docente de Epidemiologia, FEEVALE.*

Palavras-chave: Otite; Otite média; Pediatria; Estações do ano; Epidemiologia.

Introdução: Otite média aguda (OMA) é definida como um processo inflamatório da orelha média, caracterizada pelo abaulamento da membrana timpânica com otalgia e otorreia com início recente, até 48 horas, ou eritema da membrana timpânica. É uma das infecções mais prevalentes em crianças, sendo frequentemente relacionada às infecções de vias aéreas superiores (IVAS) pela disfunção da tuba auditiva e mudanças de pressão no ouvido médio. OMA é uma das maiores causas para a prescrição de antibióticos na prática clínica. **Objetivos:** Analisar as variantes sociodemográficas e sazonais dos casos de OMA, registrados nos últimos 5 anos, em uma cidade do sul do Brasil. **Metodologia:** Estudo epidemiológico com delineamento transversal, realizado com 228 prontuários coletados, com revisão por pares, entre 1 de janeiro de 2017 a 31 de dezembro de 2021, em um hospital municipal de referência em uma região do Sul do Brasil. Analisou-se os fatores: sexo, idade e estações do ano. Análise estatística realizada com o programa spss em média e desvio-padrão. Esse projeto é autorizado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** A prevalência dos casos de OMA em pacientes do sexo feminino equivale a 53,51%. Com relação à idade, o maior número de casos encontra-se até os 3 anos de idade e corresponde a 58.77%; dos 4 aos 8 anos, 23,24% dos casos; dos 9 aos 83 anos, última idade com casos registrados, apenas 18,04%. Quanto à sazonalidade, na primavera foram registrados 36,84%; no inverno 29,82%; no outono 18,42%; no verão 14,91%. De 2017 a 2021, dos 228 casos; 43,86% foram registrados em 2019; 32,46% em 2018; 13,6% em 2021; 7,46% em 2020; e 2,63% em 2017. **Discussão:** O maior número de casos foi visualizado pelos pacientes do sexo feminino. No critério de faixa etária, foi possível observar, um maior número de casos, entre os 0-3 anos e o segundo entre 4-8 anos, ambos sendo na infância. As demais faixas etárias, de 9-83 anos, representam menos de 20% dos casos. Em relação a sazonalidade, houve um maior número de casos na primavera e no inverno. Os dois anos anteriores à pandemia, 2018 e 2019, marcaram uma ascendência dos casos, com alcance de mais de 75%, enquanto nos dois anos do período pandêmico, 2020 e 2021, ocorreu um acentuado decréscimo, correspondendo a cerca de 21% dos últimos cinco anos. **Conclusão:** Segundo a análise sociodemográfica, foi percebido como fator de risco para OMA o sexo feminino, a faixa etária entre 0 a 3 anos e a primavera. É oportuno destacar a redução de números de casos de OMA no período pandêmico, ressaltando a necessidade de estudos para verificar os fatores envolvidos na diminuição do número de casos. Recomenda-se, assim, a realização de novos estudos no intuito ampliar a prevenção dessa patologia, frequentemente relacionada à IVAS aguda. Podendo utilizar as análises para planejamento estratégico de saúde pública e promover ações de atendimentos em serviços de saúde.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES OFÍDICOS EM UMA REGIÃO SOB INFLUÊNCIA DE UMA USINA HIDRELÉTRICA.

Célio Pereira de Sousa Júnior (1); Emanuelly Marinho de Oliveira (2); Thayse de Oliveira Brito (1); Olival dos Santos Neto (1); Sarah Laíssa Silveira Diógenes (1); Sérgio Beltrão de Andrade Lima (3).

(1) Acadêmicos de Medicina da Universidade Federal do Pará - UFPA, Altamira, Pará.
(2) Nutricionista pela Universidade Norte do Paraná – UNOPAR, Tucuruí, Pará.
(3) Doutorando em Epidemiologia pela Universidade Federal do Pará – UFPA, Altamira, Pará.

Palavras-chave: Envenenamento; Epidemiologia; Mordeduras de Serpentes; Notificação de Doenças.

Introdução: Acidentes ofídicos representam grave problema de saúde pública em localidades de clima tropical e subtropical devido sua elevada morbimortalidade. Nesse sentido, o conhecimento epidemiológico acerca do ofidismo na Região Xingu é de grande relevância, visto que os municípios envolvidos se localizam sob influência da Usina Hidrelétrica de Belo Monte, fator que contribui para o sinantropismo desses animais e aumento da frequência dos casos de acidentes provocados por eles. **Objetivos:** Identificar o perfil epidemiológico dos casos notificados de acidentes provocados por serpentes nos municípios da Região Xingu, estado do Pará, durante os anos de 2017 a 2021. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo, de abordagem metodológica qualitativa, realizado por meio do levantamento de dados secundários disponibilizados pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), através da ferramenta TABNET do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS). As informações coletadas são referentes aos casos notificados de acidentes provocados por serpentes peçonhentas nos municípios da Região Xingu, estado do Pará, no recorte temporal de 2017 a 2021. As varáveis investigadas foram: número de casos notificados por município e ano, tipo de serpente, evolução dos casos, sexo, faixa etária e escolaridade dos acidentados. **Resultados:** Durante o período analisado, notificou-se 1.813 acidentes provocados por serpentes peçonhentas em munícipes da Região XXX. Dentre os municípios analisados, Altamira (n:420; 16%) e Pacajá (n:352; 19,41%) apresentaram os maiores números de acidentes notificados. Além disso, observou-se que houve crescente aumento de casos notificados com o passar dos anos a partir de 2017 (n:274; 15,11%), 2018 (n:334; 18,42%), 2019 (n:375; 20,69%), 2020 (408; 22,50%) e 2021 (n:422, 23,28%). Também, as serpentes do tipo Bothrops (jararaca) foram responsáveis pelo maior número de acidentes (n:1.560; 86,04%) e a maioria dos casos evoluíram à cura (n:1626; 89,68%). Em relação aos acometidos, prevaleceram os do sexo masculino (n:1452; 80,1%), faixa etária de 20 a 39 anos (n:564; 31,10%) e com ensino fundamental incompleto (n:758; 41,80%). **Discussão:** O número de casos de acidentes por serpentes peçonhentas tem aumentado anualmente em várias regiões brasileiras devido a uma "urbanização do ofidismo", com a ocupação peri-domiciliar por esses animais. Fatores como a faixa etária, o sexo e a escolaridade predominantes nesse estudo estão de acordo com o perfil nacional dos acidentes relacionados com cobras. A faixa etária reflete a população economicamente ativa do país e a ocupação característica da região, a rural. O sexo masculino é o predominante em trabalhos relacionados a agricultura e a escolaridade condiz com os desafios educacionais enfrentados pela população de áreas rurais do país. **Conclusão:** Concluiu-se que os acidentes provocados por serpentes representam importante problema de saúde a ser suplantado na Região Xingu. Observou-se que os mais acometidos foram os do sexo masculino, faixa etária de 20 a 39 anos e com ensino fundamental incompleto. Além disso, as serpentes que mais ocasionaram acidentes foram as jararacas. Espera-se que este estudo seja utilizado para a implementação de políticas públicas de saúde que visem o controle e prevenção destes agravos na região investigada.

ACONSELHAMENTO PRÉ-CONCEPCIONAL DE MULHERES COM DIABETES MELLITUS PRÉ-GESTACIONAL.

Ashiley Lacerda Ribeiro (1), Bárbara Polli (1), Haniel Bispo de Souza Maranhão (1), Kandara Caroline Borges Souto (1), Maria Lúcia Oppermann (2).

1. *Estudantes de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.*
2. *Docente e Médica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.*

Palavras-chave: Gravidez em diabética; Diabetes gestacional; Complicações na gravidez; Cuidado pré-natal.

Introdução: A incidência de diabetes mellitus (DM) tipo 1 e 2 em mulheres com idade reprodutiva tem aumentado nos últimos anos, e grávidas com diabetes descompensado têm maior risco de desfechos adversos na gestação. A partir das evidências disponíveis, o emprego do planejamento e cuidado pré-gestacional pode reduzir esses riscos e obter melhores resultados para mãe e bebê, durante a gestação e pós-natal. **Objetivos:** Avaliar, através de uma revisão narrativa, as evidências disponíveis sobre os benefícios do aconselhamento pré-gestacional de mulheres com DM, especialmente em relação ao controle glicêmico durante a gestação. **Metodologia:** Foram incluídos revisões sistemáticas, metanálises e diretrizes, nos idiomas inglês e português, publicados entre os anos 2000 e 2021, dos bancos de dados PubMed, Medline, Embase, UpToDate, Scielo e Google Acadêmico, através da busca por palavras-chave estabelecidas previamente. **Resultados:** As mulheres com DM em idade reprodutiva, aconselhadas a realizar preparação pré-concepção adequada, conseguem atingir melhores resultados na gestação ao reduzir o risco de malformações congênitas em aproximadamente 71%, reduzir os valores de hemoglobina glicada (HbA1c) no primeiro trimestre da gestação em aproximadamente 1,27%, evitar parto prematuro em 15%, reduzir o risco de admissão em unidade de terapia intensiva neonatal em 25% e reduzir a mortalidade perinatal em 54%. Ainda, o bom controle glicêmico no primeiro trimestre gestacional diminui o risco relativo de malformações congênitas de 0,39 a 0,59 para cada 1% de redução na HbA1c. **Discussão:** O aconselhamento pré-concepção é definido como a educação das mulheres em idade reprodutiva sobre contracepção, diabetes, gravidez e riscos reprodutivos associados e deve ser oferecido a todos nos cuidados primários e/ou especializados. Este deve ser iniciado nas primeiras consultas, buscando orientar sobre educação em diabetes, hábitos de vida, prevenções e cuidados. É dever do profissional da saúde orientar sobre o controle adequado da glicemia antes e durante a gestação, enfatizando o período da organogênese, para reduzir as chances de resultados indesejáveis. O aconselhamento se dá de 3 a 6 meses antes da previsão de gravidez, para proporcionar melhor qualidade de gestação com menores riscos ao feto e à gestante. O profissional deve estabelecer metas glicêmicas alcançáveis e personalizadas a cada paciente, buscando valores próximos aos recomendados (HbA1C mantida em valores inferiores a 6,5% ou 6%, variando de acordo com a diretriz), evitando causar episódios de hipoglicemia grave. Assim, é importante implementar um bom controle glicêmico, dietas adequadas, reposição de ácido fólico, exercícios físicos, associando isso ao uso de drogas antidiabéticas. **Conclusão:** Fica evidente que é essencial o acompanhamento, cuidado e orientação pré-gestacional de mulheres com diabetes, objetivando reduzir os riscos fetais, neonatais e obstétricos ao longo de todo o processo. Ademais, tais discussões devem ser iniciadas na puberdade dessas mulheres e continuadas ao longo de sua vida reprodutiva, a fim de incorporar o aconselhamento pré-concepcional aos cuidados rotineiros do diabetes.

PERFIL DO USO DE DESCONGESTIONANTES NASAIS TÓPICOS ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA DA PUC-GO.

André Quintino Porto (1), Bárbara de Oliveira Arantes (1), Geovana Oliveira de Paula (1), Mariana da Silveira Castro (1), Rafaella Quirino Alcântara (1), Leonardo Luiz Borges (2).

1. *Estudante de Medicina, Pontifícia Universidade Católica de Goiás.*
2. *Docente, Pontifícia Universidade Católica de Goiás.*

Palavras-chave: Congestão nasal; Descongestionantes nasais; Automedicação.

Introdução: A obstrução de fluxo nasal é uma condição multifatorial, que tem prevalência de 20 a 49% entre adultos principalmente na região Sudeste brasileira, sendo que, para o alívio desses sintomas, os descongestionantes nasais tópicos, estão entre as medicações mais utilizadas. Dentre os descongestionantes mais comuns, o Neosoro® (Cloridrato de Nafazolina) está entre os mais vendidos sem prescrição médica no Brasil. Esse medicamento pode ser administrado por até 6 vezes ao dia por no máximo 7 dias consecutivos sem prejuízos. Entretanto, quando consumido em excesso pode provocar maior tolerância medicamentosa, rinite medicamentosa, arritmias cardíacas, cefaleia, insônia, irritação nasal, agitação, espirros e taquicardia. **Objetivos:** Realizar levantamento do perfil dos usuários e dos padrões de consumo de descongestionantes nasais à base de vasoconstritores, bem como da incidência de efeitos colaterais relacionados ao seu uso entre estudantes de Medicina da PUC-GO **Metodologia:** estudo quantitativo transversal com 110 estudantes de medicina da XXXX via formulário online, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da mesma instituição onde foi realizado o estudo (Parecer nº: 4.422.746; CAAE: 39833320.0.0000.0037) e aplicado entre fevereiro e abril de 2021. Para análise dos dados foi empregado o teste do X 2 , utilizando o software PAST versão 4.04. **Resultados:** Dos 110 participantes, 72,7% utilizam descongestionantes nasais tópicos. Em relação ao perfil dos usuários, 75% são mulheres; 70% estão entre o 5º e o 11º período do curso; 65% possui de 21 a 25 anos; 66,25% possuem rinite e 36,25% desvio de septo. Em relação ao padrão de consumo, 82,50% utiliza Neosoro ou Sorine®; 68,75% administra mais de cinco vezes ao dia; 61,25% usam por mais de seis meses; 16,25% apresentam efeitos colaterais; 66,25% se automedicam e 30% não conhecem os possíveis efeitos adversos. **Discussão:** Sobre o perfil de uso desses medicamentos, demonstrou que 48% dos usuários de descongestionantes nasais tópicos fizeram uso por um período de 15 dias a um ano. Da mesma forma, demonstrou que 66% dos pacientes utilizavam tais medicações por mais de 90 dias, sendo que no nosso estudo 5% participantes utilizam por um período inferior a 15 dias; 13,75% de 15 dias a 1 ano e 20% utiliza entre 2 e 5 anos, sendo que 18,75% utiliza há mais de 10 anos. Em relação ao período de maior consumo de descongestionantes, houve prevalência de 73,75% no inverno e tempo seco, assim como apresentou 70% de consumo nos mesmos períodos. Quanto à frequência de uso, em 7% dos pacientes aplicam descongestionantes mais de cinco vezes ao dia, enquanto nesta pesquisa 68,75% fazem uso com essa frequência. No estudo, houve prevalência de efeitos colaterais por descongestionantes de 4% a 8% em curtos períodos de tratamento, entretanto nossa pesquisa não identificou nenhum desses efeitos colaterais pelo uso de descongestionantes nasais. **Conclusão:** Observou-se associação estatisticamente significativa apenas entre: frequência de uso acima de 5 vezes ao dia, uso sem prescrição e a ocorrência de efeitos colaterais. Este trabalho levanta a gravidade da automedicação com descongestionantes, como uma dentre várias causas capazes de gerar efeitos colaterais.

USO DA TÉCNICA CRISPR PARA TRATAMENTO DE NEOPLASIAS DE PULMÃO.

Jenyfer da Costa Andrade, Genivaldo Galindo Neto, Manuela Naiane Lima Barreto, Marina Nascimento Carvalho, Moisés Silva Amorim, Walter Menezes da Silva Neto.

1. *Estudante de Medicina, UNIT SE.*
2. *Médico, UNIFESO.*

Palavras-chave: Proteína 9 Associada à CRISPR; Terapia Genética; Neoplasias Pulmonares.

Introdução: As neoplasias caracterizam-se por crescimento celular descontrolado. Dentre as terapias atuais, a técnica CRISPR permite realizar deleção de genes tumorais específicos, a fim de evitar a proliferação exacerbada das células. Dessa forma, a técnica torna-se um foco de estudo no tratamento das neoplasias de pulmão. **Objetivos:** Analisar os estudos experimentais com foco no uso da técnica CRISPR no tratamento das neoplasias de pulmão. Identificar a aplicabilidade prática do uso da técnica CRISPR nas neoplasias de pulmão. **Metodologia:** Revisão integrativa, realizada nas bases de dados PUBMED e BVS, através dos descritores MESH "CRISPR-Associated Protein 9", "Genetic therapy" e "Lung Neoplasms", articulados com o operador boleano AND. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados nos últimos 5 anos, em inglês, português ou espanhol. Dentre os critérios de exclusão estão: artigos repetidos, estudos de revisão ou que não estavam relacionados com o tema. **Resultados:** A partir da pesquisa nas bases de dados, utilizando-se dos critérios de inclusão, foram encontrados 11 artigos originais no total, dos quais foram excluídos 5 artigos por serem estudos revisionais e 2 por repetição. Por fim, foram utilizados 3 artigos caso-controle e 1 pesquisa experimental. **Discussão:** Os estudos analisados demonstram que o sistema CRISPR-Cas9 concerne em tratamentos promissores para as neoplasias pulmonares. A partir da "tesoura molecular" associado a proteína Cas9, específica-se o procedimento terapêutico, reduzindo os efeitos deletérios dos tratamentos tradicionais. Além disso, as pesquisas ainda destacam potencial contenção de gastos do sistema CRISPR em relação às terapias atuais. **Conclusão:** Pode-se concluir que a técnica de engenharia genética através da CRISPR/CAS9 mostrou-se promissora no tratamento das neoplasias pulmonares. Dentre as limitações identificadas nos estudos avaliados estão o uso da técnica em ratos, podendo haver extrapolação dos resultados em humanos, e o alto custo de sua pesquisa. A técnica demonstrou-se segura, sem muitos efeitos colaterais evidenciados, além de demonstrar resultados terapêuticos promitentes para a cura de outras neoplasias. Porém, novos estudos precisam ser feitos para a terapia de neoplasias em seres humanos, pois as pesquisas efetivadas até o presente momento são insuficientes para garantir a segurança biofísica do paciente.

AS INIQUIDADES SOCIAIS E A OCORRÊNCIA DE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

Marcela Gonçalves Adriano (1), Maria Eduarda Macedo Guedes Coelho (1), Maryana Oliveira Curti (1), Mariana Nader Teixeira (1), Petra Moussa (1), Edna Joana Cláudio Manrique (2).

1. *Estudante de Medicina, Pontifícia Universidade Católica de Goiás.*
2. *Docente, Pontifícia Universidade Católica de Goiás.*

Palavras-chave: Violência contra as Mulheres; Violência Obstétrica; Iniquidades Sociais.

Introdução: "Violência obstétrica" é o termo utilizado para definir qualquer tipo de agressão à gestante durante o cuidado obstétrico por profissionais da área, incluindo maus tratos físicos, psicológicos e verbais, além de procedimentos vistos como desnecessários e danosos à parturiente, como episiotomias, ou até restrições e/ou ausência de acompanhantes. Dados da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) demostram que 30% das mulheres atendidas em hospitais privados sofrem violência obstétrica, enquanto no Sistema Único de Saúde (SUS) a taxa é de 45%, e que mulheres pretas, pardas, LGBTQIA+, pobres e periféricas estão mais suscetíveis a essa violência. Nesse sentido, é necessário analisar a relação entre as iniquidades sociais de cor, etnia, gênero, condições socioeconômicas e a ocorrência de violência obstétrica no Brasil. **Objetivos:** Compreender sobre as iniquidades sociais que influenciam na ocorrência de violência obstétrica contra mulheres no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa que utilizou artigos disponíveis nas plataformas PubMed, Google Acadêmico e SciElo. Os selecionados foram publicados no período de 2017 a 2022. Foram utilizados como critérios de inclusão artigos disponíveis na íntegra gratuitamente em português ou inglês que abordassem a relação entre as iniquidades sociais de cor, etnia, gênero e condições socioeconômicas e a ocorrência de violência obstétrica no Brasil. O critério de exclusão foram artigos que não atenderam aos critérios de inclusão. Assim, foi utilizada como questão norteadora do trabalho: “As iniquidades sociais influenciam na ocorrência de violência obstétrica no Brasil?”. Os descritores utilizados foram: “[obstetric violence] AND [social inequalities] AND [Brazil]”. Assim, de um total de 76 artigos, foram elegíveis, no final, 18 trabalhos para a pesquisa. **Resultados:** Os artigos evidenciaram que violências obstétricas estão associadas aos aspectos sociodemográficos: etnia, cor, gênero e condições socioeconômicas e ela pode ser de caráter físico, verbal e institucional. Diante disso, partos antes da idade adulta em mulheres solteiras, o analfabetismo e as escolaridades baixas foram, comprovadamente, fatores que facilitam a violência obstétrica, além de ter afetado e sido maior entre as indígenas e pardas, por exemplo. Nesse sentido, mulheres com acesso a saúde privada, melhores condições econômicas, maiores graus de escolaridade e brancas sofreram, estatisticamente, menos violência obstétrica. Logo, diante dessas agressões sugere-se que as gestantes procurem cursos ou grupos de apoio que abordem a temática da agressão obstétrica, a fim de conscientizar a gestante sobre esse tipo de violência, para que ela esteja pronta para perceber possíveis violações e saber quais os meios utilizar caso sofra uma agressão. Além disso, é importante que a gestante procure sempre ir acompanhada nos ambientes hospitalares para evitar qualquer possível ação agressiva advinda do profissional de saúde. **Conclusão:** A partir dos artigos analisados, é possível concluir que as iniquidades sociais existentes influenciam na ocorrência da violência obstétrica contra mulheres no Brasil, uma vez que evidenciam como a vulnerabilidade e os preconceitos de cor, etnia, gênero, e condição socioeconômica, enraizados no país, ditam os alvos dessa violência. Dessa forma, é importante conscientizar as mulheres a respeito da temática, a fim de que seja possível se precaver contra tais atos violentos.

Anais do 57º Momento Científico

João Pessoa - Paraíba

2022